

**URBANISMO** ■ Arruda fixa prazo para consórcio que se habilitar para reformar o estádio

# Novo Mané Garrincha em 2 anos

PAULO AMORIM/DIVULGAÇÃO

O novo Estádio Mane Garrincha ficará pronto em 24 meses a partir do lançamento da pedra fundamental. Esse é o prazo máximo que o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, dará ao consórcio de empresas que se habilitar em licitação para fazer a obra.

A decisão foi tomada ontem, em Lisboa, depois de uma reunião do governador e sua comitiva com representantes de construtoras portuguesas com experiência em erguer projetos arquitetônicos multiuso, as arenas de espetáculo capazes de abrigar grandes jogos de futebol, shows internacionais, eventos empresariais, áreas comerciais.

O edital da obra deverá ser lançado em 90 dias. A obra deverá estar concluída em 2009.

— O Mane Garrincha já existe, com 30 mil lugares. Passará a ter 90 mil lugares e será uma arena

## Governador se reúne com construtoras especializadas em projetos multiuso como os europeus

como os estádios do Sporting, do Benfica e de Wembley, na Inglaterra — disse o governador do Distrito Federal.

Em contrapartida, os vencedores da licitação poderão tocar empreendimentos imobiliários em áreas vizinhas ao estádio de Brasília.

Remodelado, o Mane Garrincha terá condições de ser o cenário da abertura ou da partida final da Copa de Futebol em 2014.

Arruda conversou ontem com diretores do Grupo Lena e da Somague que construíram os Estádios da Luz (Lisboa), do Dragão (Porto) e de Leiria, palcos do Euro 2004.

— Com boa parceria de gestão, acreditamos que o projeto de Brasília dará certo — ressaltou o presidente do Conselho Geral do

Grupo Lena, Antônio Barroca.

O Grupo Lena, embora português, desenvolve projetos em cinco continentes e tem um volume total de negócios na casa dos 300 milhões de euros.

Os empresários portugueses desembarcarão na capital brasileira em setembro próximo para ver as condições do empreendimento de perto. Em Brasília, se reunirão com equipes técnicas do Governo Distrito Federal para estudar a sua viabilidade. O Grupo Lena já tem negócios no Brasil há dez anos, nas áreas imobiliária, metalomecânica e de hotelaria.

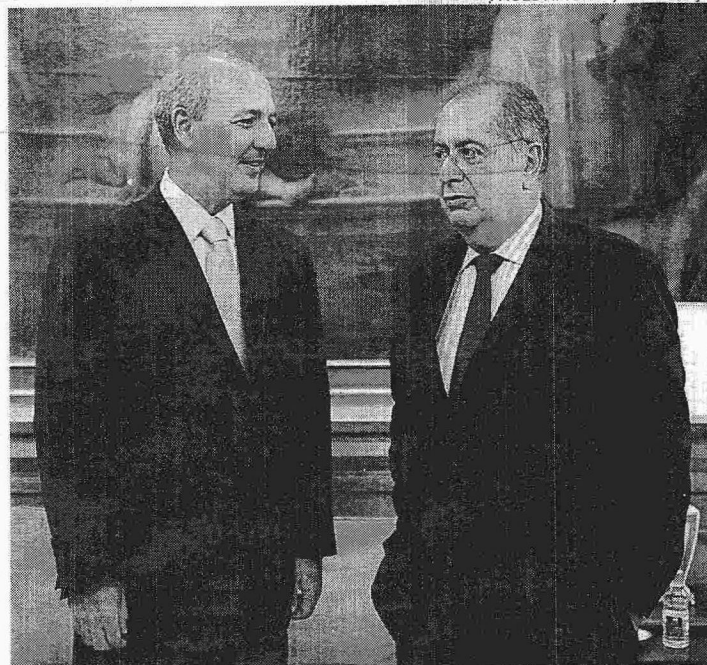
Além do prazo para a construção do novo estádio, o governador Arruda adiantou que, respeitados os jogos locais, nacionais e da Copa do Mundo, o consórcio vencedor poderá utilizar o Mane Garrincha por 30 anos para promover uma série de eventos.

— Temos quatro milhões de habitantes no Distrito Federal e no Entorno que contam com poucas opções de lazer — declarou, explicando que uma promotora de eventos de grande porte, com experiência internacional, deverá integrar o consórcio.

O Mane Garrincha tem à sua volta estacionamento para 35 mil veículos. Em áreas contíguas ao estádio, o consórcio poderá construir edificações para apart-hotéis, escritórios, convenções. A privatização do tradicional Centro de Convenções, também no Eixo Monumental, poderá ainda integrar o negócio.

Atualmente, o setor de arquibancadas ocupa 25% de área construída do Estádio Mané Garrincha. O projeto que está sendo tocado pelo escritório de Ícaro de Castro Melo, especializado em arquitetura desportiva, prevê a ampliação dos lugares do estádio e da cobertura de concreto que só protege hoje uma parte da arquibancada.

— Temos que completar o anel da cobertura, tirar a pista de atletismo e transformar o Mane Garrincha numa arena de espetáculos — afirmou o governador Arruda.



Arruda com o presidente da Assembléia: questões sobre governo

## ■ Na agenda, contatos políticos

A política e a economia dominaram ontem as conversas do governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, com o presidente da Assembléia da República — o Congresso português — Jaime Gama e com o ex-presidente e ex-primeiro-ministro Mário Soares.

— Brasília é uma capital politicamente governável? — quis saber o presidente da Assembléia da República, instalada num antigo convento beneditino do século XVI, base dos grupos de evangelização que eram mandados para o Brasil no período colonial.

Arruda explicou a Gama que a capital do Brasil tem hoje quatro milhões de habitantes e o Governo do Distrito Federal reúne numa só instância a administração estadual e a prefeitura. Ex-chanceler de Portugal por duas vezes e

bom conhecedor do Brasil, Gama quis saber detalhes da reforma administrativa implantada por Arruda.

Mais tarde, o governador Arruda teve um encontro com o ex-presidente Mário Soares na fundação que tem o seu nome. Apaixonado pelo Brasil, onde passa pelo menos dois meses por ano, Soares conversou com Arruda a portas fechadas durante meia hora. No fim um momento de descontração: pediu ao governador de Brasília que se sentasse na sua mesa de trabalho para assinar um livro que contém centenas de escritos de chefes de Estado, de ministros, de parlamentares, de prêmios Nobel, de artistas do primeiro time, de vários países.

— Há um costume na política brasileira que não permite que sentemos na cadeira de outra autoridade — reagiu Arruda.

Soares também riu, insistindo, enquanto assessores brincavam sobre uma hipotética pretensão política do governador do DF também em Portugal. Arruda acabou se rendendo.

## ■ Lago terá complexo de diversões

O governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, conheceu ontem as Docas de Santo Amaro, em Lisboa, e decidiu implantar um novo projeto de lazer na orla do Lago Paranoá. Armazéns centenários, abandonados, dominados por lixo e ratos, as docas de Lisboa foram revitalizadas na década de 80 e transformadas em bares, restaurantes, boates. O governo português abriu concessões para a iniciativa privada, que ergueram os novos negócios, construindo à beira do Rio Tejo um complexo de diversões.

Segundo Arruda, Brasília tem 22 áreas nas margens do Paranoá destinadas a vários empreendimentos. Apenas uma delas foi aproveitada até hoje, a do Pontão.

— O próprio governo pode fazer as obras necessárias, que devem custar aproximadamente R\$ 2 milhões, e abrir as concessões para empresas privadas — avisou o governador, entusiasmado com o projeto. — Não temos lazer popular na nossa capital, temos que fazer empreendimentos para toda a população.

Irá a Brasília em setembro representantes da Águas de Portugal, a Caesb de Portugal. Diretores da empresa pública, com gestão privada de capital, se reuniram ontem com o governador Arruda. Eles são responsáveis pela modernização no sistema de coleta e tratamento de resíduos sólidos em Lisboa e em mais 150 municípios portugueses.

Águas de Portugal acabou com as usinas de tratamento que exalavam mau cheiro nos pontos das cidades onde eram instalados. Hoje, usinas modernas e aterros sanitários processam as 800 mil toneladas de resíduos produzidas anualmente em Lisboa, que tem 1,3 milhão de habitantes. Arruda relatou que, no DF, cada habitante produz em média 600 gramas de lixo. Em Lisboa, a média ronda as 1.900 gramas.